

627

DIAGNÓSTICO DE MIGRÂNEA NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA: DIAGNÓSTICO CLÍNICO VERSUS CRITÉRIOS DA ICHD

Gabriela Casagrande Dagostim, Juliana Dall Onder, Manuela Graef da Rosa, Rafaela Viana, Bárbara Sawitzki Jost, Thaís Antunes Araújo, Lygia Ohlweiler, Maria Isabel Bragatti Winckler, Michele Michelin Becker, Josiane Ranzan. Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A migrânea é a causa mais comum de cefaleia aguda recorrente na infância. O diagnóstico é clínico, baseado na experiência de especialistas em cefaléia ou neuropediatras, considerado na literatura como padrão ouro, ou através dos critérios diagnósticos da International Classification of Headache Disorders (ICHD -2013), que são: A - Ao menos 5 episódios com critérios de B a D. B - Episódios com duração de 2 a 72 horas; C - cefaléia com ao menos 2 dos seguintes critérios: 1. unilateral, 2 pulsátil, 3. moderada ou severa intensidade, 4. agravada ou impedindo atividades corriqueiras; D - durante a cefaléia, ao menos um critérios dos seguintes: 1. náuseas e/ou vômitos, 2. fotofobia e fonofobia. **Objetivos:** Comparar a prevalência de diagnóstico de migrânea na infância realizados por neuropediatras e por critérios da ICHD - 2013. **Métodos:** Revisão de prontuários dos pacientes de 3 a 18 anos atendidos no ambulatório de Cefaléia Neurologia Infantil do HCPA. **Resultados:** Foram analisados 177 pacientes, dos quais 74 (41,8%) tinham recebido o diagnóstico de migrânea sem aura por neurologistas pediátricos. Quando aplicados os critérios da ICHD -2013, 41(23,1%) permaneceram com o diagnóstico. Dos 74 pacientes com migrânea sem aura, 59 (78,6%) apresentaram os critérios B; 72 (97,2%) os C e 59 (78,6%) os D. Considerando os sintomas associados, 56 (75,6%) apresentaram fotofobia, 51 (68,9%) fonofobia e somente 40 (54%) apresentaram ambos os sintomas. **Conclusões:** A menor prevalência diagnóstica de migrânea quando os critérios da ICHD foram utilizados demonstra que não se deve aplicar exclusivamente esses parâmetros na avaliação neurológica pediátrica, pois a dificuldade de comunicação e interpretação próprias da infância torna o diagnóstico peculiar, necessitando de critérios mais flexíveis. **Palavra-chave:** cefaléia; migrânea; pediatria.